

Sessão Arte Apresenta

Dia 02 de Setembro
Sábado - 17 horas
Auditório da FACTHUS

*Aberta à toda Comunidade.
Créditos para as Atividades
Complementares.*

PARTICIPEM!!!

“VIDAS SECAS” *Ficção e Imagem* Ciclo Néelson Pereira dos Santos

O cineasta Néelson Pereira dos Santos elege uma das obras mais marcantes do romancista Graciliano Ramos para filmagem no início da década de 1960. Daí surge o filme *Vidas Secas* (1963), extraído do romance homônimo, de 1938, filme que tanto é grande obra cinematográfica quanto fiel à obra literária.

Na verdade, ocorre que o livro, conquanto conservando sua estrutura romanesca, é que seria fiel ao cinema, conjugando, em si, virtualidades literárias com visualização da realidade. Ou seja, Graciliano Ramos não se limita a verbalizar seu conhecimento e recriação do real. A eles aduz visão imagética, na qual as palavras não só captam e recriam a realidade como também a traduzem plasticamente. Mediante palavras constrói imagens visuais.

A extrema sintonia filme-romance deve, no caso, ser explicada não pela submissão do cinema à literatura. Mas, também, não desta àquele. E, sim, da alta virtualidade do romancista de verbal e estruturalmente visualizar o real. Se realizar essa façanha com imagens não é fácil, muito mais difícil é lográ-la com palavras. Graciliano o consegue.

Mas, se é assim, o mérito de Néelson Pereira dos Santos é de efetivar em imagens cinematográficas o que constitui imagética no romance. Um livro que, sem perda de suas qualidades, já nasce filmico e o precede. Daí, a perfeição do filme, o

extremo rigor da construção, a limpidez da imagem, a contenção verbal e depuração ficcional, a recriação do essencial. Sob tais aspectos, o filme é, cinematograficamente, tão ou mais funcional que o romance o é literariamente. É que o livro, conquanto excelente, não atinge ficcionalmente a complexidade e unidade estrutural de, por exemplo, *São Bernardo*, do mesmo Graciliano, ou de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. É mais sucessão de quadros e acontecimentos desenrolados a partir de fato desencadeador imediato (a seca), agravado por uma constante econômica estrutural (o latifúndio).

Já o filme é, cinematograficamente, perfeito. Nada lhe sobra. Nada lhe falta. Tudo que é filmado é apropriado. Mas, não só o apropriado é filmado. É que, além disso, tudo é feito adequadamente. A direção e desempenho dos atores, em que se destacam sobremaneira Átila Iório como Fabiano e a cachorra Baleia, cuja última aparição representa um dos grandes momentos não só do cinema, mas, da imagem.

Existem várias obras-primas cinematográficas. Uma delas é *Vidas Secas*, de Néelson Pereira dos Santos.

Guido Bilharinho